



Prof.ª. Doutora Estela Monteiro

IN MEMORIAM

Foi com profundo pesar que tomámos conhecimento do falecimento da Prof.ª Estela Monteiro, no dia 16 de Julho.

A Prof.ª Estela Monteiro foi Professora da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, até ser jubilada em 2008. Foi Diretora da Clínica Universitária de Gastreenterologia assim como Diretora do Departamento de Gastreenterologia de 2007 a 2008. Trabalhou mais de 40 anos no Hospital de Santa Maria e na Faculdade de Medicina de Lisboa.

Todos os que a conheceram reconhecem que era uma pessoa dotada de uma grande energia, com objetivos claros e uma enorme dedicação à Gastreenterologia Portuguesa e sobretudo à Hepatologia. Era uma pessoa de causas, com uma grande frontalidade, e alguma intransigência em relação ao que considerava justo. Estas características levaram a que fosse uma pessoa controversa, com muitos amigos, mas criando por vezes polémica.

Contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento e para a projeção nacional e internacional da Gastreenterologia Portuguesa. Foi na área da Hepatologia que mais se distinguiu, tendo sido Presidente da Associação Portuguesa para o Estudo do Fígado (APEF) e, mais tarde, também da Sociedade Portuguesa de Hepatologia, além de muitos outros cargos. Teve um papel muito importante no desenvolvimento da Transplantação Hepática em Portugal.

Teve também uma carreira internacional, com múltiplas publicações nacionais e internacionais. Foi também convidada para reuniões nacionais e internacionais, realizando múltiplas palestras nas suas áreas de especialidade.

Durante o seu tempo como presidente da APEF, foi muito inovadora, tentou obter dados concretos sobre a realidade nacional da Hepatologia, dar conhecimento aos jovens dos riscos de alguns comportamentos, para a saúde do fígado, através de uma larga campanha nacional nas Escolas. Estes são apenas alguns exemplos das atividades

e do espírito da Professora Estela Monteiro. Não é possível em poucas palavras transmitir o que foi um percurso de vida tão variado e de certa forma apaixonado. Penso que viveu uma vida plena, realizada profissional e pessoalmente. Os últimos anos foram difíceis, pela redução da sua capacidade física, mas mais uma vez revelando o seu espírito de luta, manteve a lucidez e a determinação para enfrentar a doença.

Helena Cortez-Pinto